

# L. S. VIGOTSKI E A CIDADE DE GOMEL: UMA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DAS VIVÊNCIAS

L. S. VIGOTSKI E A  
CIDADE DE GOMEL:  
UMA TEORIA  
HISTÓRICO-CULTURAL  
DAS VIVÊNCIAS

---

*Referência do texto resenhado: JEREBSOV, Serguei. *Gomel - A cidade de L.S. Vigotski: Pesquisas científicas contemporâneas sobre instrução no âmbito da teoria histórico-cultural de L.S. Vigotski. Veresk - Cadernos Acadêmicos Internacionais: Estudos sobre a perspectiva histórico-cultural de Vigotski, Brasília, UniCEUB, v. 1, p.7-27, 2014. Disponível em: <<http://repositorio.uniceub.br/handle/235/5750>>. Acesso em: 16 jul., 2018.**

*Resenhado por: Sara Rodrigues Vieira de Paula. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora.*

O texto *Gomel – A cidade de L. S. Vigotski: Pesquisas científicas contemporâneas sobre instrução no âmbito da teoria histórico-cultural de L.S. Vigotski*, de Serguei Jerebtsov, foi publicado no primeiro **Veresk – Cadernos Acadêmicos Internacionais**. Este é uma publicação internacional de psicologia que tem como objetivo divulgar a teoria histórico-cultural de Vigotski. Sua origem tem relação com uma viagem a Moscou, em 2007, quando um grupo de pesquisadores brasileiros se encontrou com a filha de Vigotski, Guita Lvovna Vigodskaja. Nesse encontro, também estavam presentes Elena E. Kravtsova, filha de Guita, e seu marido Guenadi Kravtsov. Conversaram sobre o legado de Vigotski para a psicologia e uma parceria foi iniciada para dar continuidade ao debate daquelas ideias. Para fortalecer essa relação, em 2013, em Niterói, Rio de Janeiro, foi concebido, pela professora Zoia Prestes (UFF) e pelo professor Jader Janer Moreira Lopes (UFJF), o I Veresk, um evento científico internacional, que tinha por objetivo debater a teoria histórico-cultural de Vigotski. Com participantes

da Rússia, Bielorrússia, Alemanha e Brasil, foi apoiado pela Universidade Estatal Russa de Humanidades (Rússia), pela Universidade Siegen (Alemanha) e pela CAPES. A revista, citada acima, é uma compilação das principais conferências desse evento. O nome *Veresk* foi escolhido como homenagem à revista homônima criada por Vigotski e seu primo David, que editaram em Gomel um único número em 1922. Dedicada à arte, sua epígrafe explicava o que seria veresk: uma planta que cresce em condições adversas preparando o solo para outras plantas mais sensíveis. Publicada na província, o nome da revista faz uma alusão ao sentido de se escrever sobre arte em um local em que ela é, muitas vezes, insignificante, mas, talvez por isso, a sua existência seja tão necessária, precisando resistir como o veresk.

O autor do texto, Serguei Jerebtsov, é psicólogo, docente do Departamento de Psicologia da Universidade Estatal de F. Srokina de Gomel e membro da Sociedade de Psicologia da Bielorrússia. Desenvolve pesquisas sobre as experiências pessoais como um fenômeno histórico-cultural e experiências como objeto de trabalho do psicólogo prático.

O texto é dividido em duas partes principais. Na primeira, Jerebtsov dedica-se à relação de Vigotski com a cidade de Gomel e com as pessoas com as quais conviveu nesse lugar e nesse momento de sua vida. Na segunda parte, discorre sobre os principais conceitos da teoria histórico-cultural de Vigotski.

Também cidadão de Gomel, Jerebtsov acredita que esse meio sociocultural desempenhou papel fundamental na formação da personalidade de Vigotski e de sua obra, sendo o lugar em que cresceu, estudou, começou a trabalhar e escreveu suas primeiras obras – *Psicologia Pedagógica* e *Psicologia da arte*. Traça um pequeno histórico sobre a geografia e a história de Gomel, que se localiza no sudeste da Bielorrússia, país que faz fronteira com a Rússia, Ucrânia, Polônia, Lituânia e Letônia. Como parte da Bielorrússia, que se tornou independente há

pouco mais de 20 anos, Gomel pertenceu a diferentes países: Lituânia, Polônia e Rússia. Segunda maior cidade do país atualmente, na época em que foi habitada por Vigotski - fim do século 19 e começo do século 20 -, era ainda pequena, mas já apresentava um intenso desenvolvimento. A família Vigotski residia no segundo andar de um apartamento localizado na esquina das ruas Rumiantseva e Aptetchnaia, hoje: Sovetskaia e Jarkovskaya, respectivamente. Sobre a família, Jerebtsov transcreve uma longa citação de um amigo de Vigotski, Semion Dobkin, que discorre sobre Semion Lvovitch Vigodski, pai de Vigotski, e cita seu envolvimento com a Sociedade de Promoção da Instrução para Judeus na Rússia. Cita o primo David Isaakovitch Vigodski, figura central na vida de Vigotski, e destaca o interesse de toda a família por artes, literatura, línguas e história. Também menciona a morte por tuberculose, em 1919, do irmão mais novo de Vigotski, também chamado David.

Dando continuidade à vida em Gomel, Jerebtsov nos conta como a literatura sempre esteve intensamente presente na vida de Vigotski, que era um leitor voraz desde a infância e se interessava por diversos gêneros, como teatro, poesia e prosa. Seu escritor preferido era W. Shakespeare, mas lia muitos outros escritores, como Dostoievski, Tolstoi e Puchkin. Sobre a educação formal, Vigotski estudou em casa da primeira à quinta série do ginásio com Solomon Markovitch Ashpiz, considerado um grande professor, culto e experiente, para o qual eram enviadas as crianças consideradas mais inteligentes com a finalidade de desenvolver de forma mais profunda suas capacidades. Em 1911, Vigotski precisou prestar uma prova à distância para comprovar os conhecimentos necessários para ingressar na sexta série do ginásio de Ratner. Durante o período nesse ginásio, além das disciplinas escolares, estudou inglês, francês e filosofia. Também funda o clube de estudo de história. Jerebtsov chama a atenção como a abordagem histórica e dialética da vida já estava presente em Vigotski desde cedo, sendo uma marca de seu pensamento. Em 1913, conclui

o ginásio. Mas na Rússia, antes da revolução, as universidades aceitavam no máximo de três a quatro por cento de alunos judeus. Aqueles que concluíam o ginásio com medalha de ouro podiam fazer parte de um sorteio para pleitear uma vaga. Vigotski era judeu e, como concluiu o ginásio com louvor, pôde participar do sorteio. Sorteado, prestou os exames admissionais, ingressando em 1913 na Universidade Imperial de Moscou e também na Universidade Popular de Chaniavski. Jerebtsov ainda comenta sobre a trajetória educacional e profissional do primo David (1893-1943). Em Gomel, concluiu o ginásio com medalha de ouro (1912). Ingressou na Faculdade de História e Filologia da Universidade de Petersburgo. Manteve uma relação com a cidade de Gomel através uma coluna – *Cartas de Petrogrado* –, no *Polesie*, um jornal local. Trabalhou como tradutor, redator-chefe e crítico literário. Escrevia poesia e alguns de seus textos foram publicados no *Veresk*. Vigotski também mantinha vínculos com Gomel. Mesmo estudando em duas universidades em Moscou – Faculdade de Direito e Faculdade de Filosofia – e trabalhando na editora *Novi put* (Caminho novo), como secretário técnico, sempre retornava a Gomel nas férias e por lá permanecia por longos períodos, escrevendo para jornais da cidade. Em 1917, retorna à cidade por um período maior para ficar com o irmão David e a mãe, ambos com tuberculose. Como já citado, David morre em 1919 em decorrência da doença, e Vigotski, logo em seguida, descobre que está doente. Em 1920, fica severamente debilitado. Com medo de morrer, pede que o amigo Semion Dobkin interceda para que o professor I. Arhenvald, da Universidade Popular de Chaniavski, publique seus textos após sua morte. A preocupação era principalmente com a monografia *Tragédia de Hamlet, o príncipe da Dinamarca, de W. Shakespeare*. A relação de Vigotski com a arte e a literatura ia além desse trabalho. Foi extremamente atuante na vida cultural, artística e literária de Gomel: trabalhou na direção da subseção de teatro do Departamento de Educação de Gomel e na direção da seção de publicações da editora

*Gompetchat*. Abriu a editora *Séculos e dias* e publicou a revista *Veresk*. Nessa época, já realizava pesquisas no Laboratório Experimental de Psicologia e desenvolvia suas obras *Psicologia Pedagógica* e *Psicologia da arte*. Jerebtsov, no entanto, cita a participação, em 1924, no II Congresso de Psiconeurologia Russo – que aconteceu em Petrogrado –, como o encontro de Vigotski com sua vocação principal e o início de sua atividade científica mais intensa. Antes de discorrer sobre os principais pontos da teoria de Vigotski, Jerebtsov toca na questão da sua morte. Como outros homens brilhantes – Rafael, Puchkin, Lorca, Maiakovski –, Vigotski morre aos 37 anos. Presente na memória da Bielorrússia denominando ruas e faculdades, seu nome é lembrado principalmente pela teoria histórico-cultural, estudada em muitas universidades e laboratórios do país, principalmente nas pesquisas pedagógicas e psicológicas.

A segunda parte do texto trata exatamente da teoria histórico-cultural. Dentro desse campo, o conceito principal é a *vivência* (*perejivanie*), que, segundo Jerebtsov, é capaz de traduzir a generalização de muitos fenômenos psicológicos e possibilita a compreensão profunda do desenvolvimento do homem. Jerebtsov explica que a vivência foi estudada por outros pensadores além de Vigotski (W. Dilthey, B. Espinosa, E. Husserl, M. Heidegger, M.M. Bakhtin, entre outros), mas defende que a teoria histórico-cultural é potencialmente mais promissora para seu estudo porque compreende conceitos e afirmações teóricas muito adequadas para esse fim. Argumenta que o estudo da vivência não pode ser positivista, pretendendo prever e controlar o comportamento das pessoas. Esse tipo de abordagem desumaniza o sujeito, além do que, o livre arbítrio do homem possibilita que a vivência seja uma situação em que os sentidos se transformam e, nesse caso, não tem fundamento nenhum tipo de determinismo. Mas a vivência também não pode ser estudada somente de forma descritiva, como o faz a abordagem fenomenológica. A utilização da abordagem histórico-cultural para o estudo das vivências seria, como nos esclarece Jerebtsov, um terceiro caminho, que propõe a

compreensão do processo de existência humano a partir do processo de desenvolvimento histórico-cultural. Não basta somente um conhecimento objetivo, para se entender as vivências de forma mais ampla é preciso estudar o processo concreto e histórico em constante alteração que as geram. E a teoria histórico-cultural congrega os conhecimentos – metodológico, psicológico e histórico – necessários para que a vivência seja compreendida junto da história e da cultura.

Jerebtsov salienta que Vigotski considerava o conceito de vivência o mais importante aspecto da situação social de desenvolvimento: a unidade do “interno” e do “externo”, do sujeito e do mundo, do afeto/emoção/sentimento e do intelecto/reflexão/razão, do desenvolvimento natural e cultural. No desenvolvimento da personalidade, é preciso transformar-se e reconstruir-se constantemente ao longo da vida e isso exige que as vivências se modifiquem: precisam mudar a forma para não perder o sentido. A unidade do sentido e da forma na vivência deve estar ligada a zona de desenvolvimento iminente, que assim possibilitará novas vivências, mundos e realidades. Vivenciar a vida e desejá-la possibilitará o desenvolvimento porque ampliará a zona de desenvolvimento iminente e, assim, neoformações surgirão. Como a unidade que permite que o desenvolvimento da personalidade aconteça como um todo, a vivência é fator e condição para as neoformações: o sujeito precisa se apoiar nas formações antigas e ao mesmo tempo negá-las para que uma neoformação seja possível. Tudo que o homem constrói na zona de desenvolvimento iminente passa a fazer parte da sua vida. No entanto, dialeticamente, para aprender algo novo é preciso matar o antigo. Em outras palavras, para o surgimento de novas potencialidades do ser, algumas de suas facetas têm que morrer. O desenvolvimento é uma tensão: morrer para viver. Vigotski vivia essa tensão, pois era um homem que amava a vida e a presença constante da morte em sua existência possibilitou de forma mais intensa sua busca pelo novo, tanto em sua teoria quanto em sua personalidade.

Sintetizando o conceito de vivência, Jerebtsov assim o define: “Vivências são o processo de formação pela personalidade da sua relação com as situações da vida, a existência em geral com base na formas e valores simbólicos transformados pela atividade interna, emprestados da cultura e devolvidos a ela”. (JEREBTSOV, 2014, p. 19)

A personalidade, nesse sentido, é formada em sua relação com as situações da vida, mas o homem não se enriquece somente em sua relação com o mundo externo: sua vida interior também é criada por artefatos culturais, por signos como instrumentos, por palavras como conceitos. Os instrumentos psicológicos são ampliados e alterados ao longo da vida, mas alguns afetos e imagens permanecem e, a partir do que permanece, o homem adentra a esfera da vivência. Para desenvolver a personalidade, ter domínio de si mesmo e se tornar sujeito, é preciso desenvolver instrumentos psicológicos e culturais, que, quando enraizados, se tornam órgãos funcionais da vivência, que criarão um novo mundo para um novo Eu. Esses órgãos funcionais, sem os quais a vivência não existe, são cultivados pelo diálogo, que também é um órgão funcional, que deve ser utilizado na relação com o outro. A sua utilização é mais do que um método ou técnica, é a crença profunda de que o desenvolvimento da personalidade precisa do diálogo baseado no respeito e na confiança na capacidade do outro para desenvolver suas potencialidades. A convivência entre pessoas é que vai libertar o sujeito, permitindo que suas vivências se transformem. Jerebtsov nos relewa que o maior órgão funcional da vivência é a cultura porque ela permanece quando tudo mais se desfaz. Essa essência que persiste é que torna o homem Homem.

É uma preocupação de Jerebtsov pensar os aspectos de aplicabilidade da teoria histórico-cultural. Assim, explica que as relações dialógicas baseadas na vivência do sujeito que está se desenvolvendo são importantes nas práticas de formação da personalidade – como a educação ou o tratamento psicológico – que tem como intencionalidade possibilitar o

surgimento de neoformações. Os pedagogos, os psicólogos e os pais precisam considerar cada sujeito e sua zona de desenvolvimento iminente de forma singular, estando atentos às vivências durante as cooperações dialógicas com as crianças, para que desenvolvam de maneira plena a sua personalidade. É fundamental a consciência de que são as relações dialógicas com o outro que constituirão a relação do sujeito consigo mesmo, possibilitando que tenha domínio de si próprio.

Jerebtsov finaliza o texto deixando clara a importância da cultura, que nos proporciona possibilidades de acesso a uma vivência ideal e plena. Entende que alcançar essa qualidade de vida deva ser o objetivo da personalidade. Pais, pedagogos, psicólogos são os outros que permitirão a existência dessa vivência plena de possibilidades, mas a responsabilidade de decidir por uma vida dessa forma e a escolha de vivê-la é do sujeito.

O texto de Jerebtsov traça o perfil de um pensador extremamente relevante até os dias de hoje, mostrando como a relação com os outros e com o meio é parte constituinte de sua personalidade. Sendo a vivência um sistema de relacionamento com o outro, diferentes mundos e culturas criarão diferentes sistemas de vivência. Portanto, partir de Gomel para falar de Vigotski é muito significativo: a vivência possui infinitas possibilidades, mas as que ganharão existência serão as que têm ligação com um determinado espaço sociocultural. Além de apresentar o contexto em que Vigotski viveu, o texto é objeto de interesse para todos que se interessam pelo desenvolvimento humano, principalmente, educadores e psicólogos. Ao contextualizar o estudo da vivência dentro da teoria histórico-cultural, Jerebtsov evidencia o valor de pensar o ser humano em sua historicidade e geograficidade, em sua unidade com o meio. Explicando que as vivências são singulares, mas somente possíveis na presença do outro, o psicólogo nos permite entender a importância do diálogo e da confiança na capacidade de desenvolvimento alheio. A implicação pedagógica disso é que educadores, psicólogos e pais devem ter intencionalidades para criar situações sociais de desenvolvimento para as crianças. A importância desses



adultos é essencial para a zona de desenvolvimento iminente e para o surgimento do novo, mas Jerebtsov reforça que não existe controle do desenvolvimento do outro, porque o ser humano possui livre arbítrio. Vigotski acreditava que o desenvolvimento formaria um novo homem que seria livre. Sendo assim, a educação tem o importante papel de possibilitar a emancipação do ser humano ao criar intencionalmente situações sociais de desenvolvimento propícias para que os sujeitos se desenvolvam, enraízem-se na cultura, dominem a si mesmos e se tornem livres.